



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **Sentido da vida para octogenários institucionalizados**

**AUTOR PRINCIPAL:** Kariane Marchiori

**ORIENTADOR:** Marilene Rodrigues Portella

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

### **INTRODUÇÃO**

O envelhecer é um processo vivenciado de diferentes modos. As várias mudanças ocorridas ao longo desse processo exigem do indivíduo uma capacidade de adaptação. O declínio na capacidade funcional, a necessidade de cuidado, a insuficiência familiar assim como a escassez de recursos financeiros contribui para a institucionalização da pessoa idosa. O ambiente de uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) é descrito como lócus de mesmice e rotinização, no qual a pessoa idosa tem suas necessidades de cuidado atendidas, porém se confronta com poucas atividades favorecedoras do convívio social (Duarte, 2014). Muitos idosos, nessas circunstâncias, podem nutrir sentimento de mágoa e revolta por distanciar-se do convívio familiar ou sentem arrependimento pela não construção de uma família no passado. Outros manifestam o desejo de sair da instituição pelo não estabelecimento de vínculos ou a não construção de uma identidade de pertencimento. Este estudo objetivou conhecer e descrever o sentido da vida para pessoas idosas institucionalizadas

### **DESENVOLVIMENTO:**

Estudo qualitativo que utilizou o método fenomenológico, parte de um macroprojeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, parecer n.393/2010. A pesquisa foi realizada com idosos de 80 anos e mais, duas mulheres e dois homens. Residentes em uma ILPI situada ao norte do estado do Rio Grande do Sul. As informações foram colhidas por meio de entrevista fenomenológica, tendo como questão norteadora Como é chegar nessa idade e estar vivendo aqui? Os resultados evidenciaram na redução fenomenológica questões existenciais expressa nos sentidos: sentido em viver e ser cuidado, sentido em viver no exercício da religiosidade, sentido em viver aguardando a vez de “levantar vôo” e sentido em viver a vida frente a adversidades. Nesse desvelar, percebeu-se que as pessoas reconhece o ambiente da instituição

como o local onde estão sob os cuidados de alguém, algo muito necessário, pois necessitavam de ajuda e já que não se encontravam em condições de “tocar a vida sozinhos”. Alguns pela ausência de familiares, outros pelo agravo das enfermidades e a escassez de recursos. A oportunidade de serem acolhidos por uma ILPI é valorizada, a pessoa passa a considerar este local como seguro, pois há uma preocupação com os idosos, mas percebe-se a ambiguidade expressa pelo desejo de ir embora, caso tivessem condições. Viver no asilo não é a escolha primeira da maioria dos idosos, porém torna-se o espaço de vivências porque é necessário (SOUZA; ROSA; SOUZA, 2011). O Sentido de viver no exercício da religiosidade tem influência positiva sobre o envelhecer satisfatório. Os idosos com práticas religiosas encontram satisfação em viver, enfrentam os problemas, as perdas e as incapacidades com um sentimento de gratidão a Deus. O apego a religião auxilia o idoso a não se sentir sozinho e abandonado (DENDENA et al., 2011). A manifestação do desejo da finitude apareceu nas expressões de aguardando a vez de “levantar vôo”, esperando a morte chegar, até que Deus me leve. A velhice em um asilo é uma vivência tão pessoal que apenas pode expressar essa experiência quem chega lá está. Muitos aspectos podem ser comuns, plurais, mas o viver é particular, singular e tão diferenciado como cada rosto expressa ao pronunciar sua resignação frente a finitude aguardada. As adversidades do viver vêm tona na voz dos idosos asilados ancorados por suas expressões, sentimentos, vivências, emoções e necessidades sentidas, enquanto ser humano em estado de dependência, perda da autonomia e na percepção de ser um desimportante para o outro.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O sentido da vida é construído a partir das vivências pessoais. A velhice institucionalizada desvela sentido de cuidado, convivência, apego a religiosidade e desejo de que a finitude se concretize. A ambiguidade de ser cuidado e desejar a morte transparece entre aqueles que lamentam a ausência e o poucos vínculos estabelecidos com familiares.

#### **REFERÊNCIAS**

SOUZA, Deusélia Moreira; ROSA, Darci de Oliveira Santa; SOUZA, Maíra Moreira d'. Representações do Idoso Asilado sobre os Cuidados da Família. Revista Temática Kairós Gerontologia, São Paulo, v.14, n.3, p.149-165, 2011.

DUARTE, Lidiane Mendes Nazareno. O processo de institucionalização do idosos e as territorialidades espaço como lugar? Estud. interdiscipl. Envelhec, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 201-217, 2014